SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

CLASSIFICAÇÃO
18 MAI 51
SAIDO

CONSULADO GERAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

DE

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
PROTOCOLO DE ENTRADA
18 MAI 1951
Nº 14800

Nº 42

Informação Econômica.
Março de 1951.

801.24(669)
86

A Secretaria de Estado das Relações Exteriores o Consulado Geral do Brasil em Nova York cumprimenta e tem a honra de remeter-lhe os inclusos Boletins números 4, 5, e 6, de 16, 22 e 31 de março próximo passado, que constituem a Informação Econômica número 3 desta Repartição.

3/3

Nova York, em 3 de abril de 1951.

ME

BOLETIM DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

DO CONSULADO GERAL DO BRASIL

EM NOVA YORK

Nº 4 - Nova York, em 16 de março de 1951.

OS ESTADOS UNIDOS E O MERCADO LATINO-AMERICANO. - Em seu segundo número, a "Latin-American Business Highlights" - revista publicada pelo "Chase National Bank" e dirigida pelo Sr. David Rockefeller - traz à publicidade uma série de artigos e comentários sôbre a possibilidade de os paises latino-americanos abastecerem, em futuro próximo, os Estados Unidos no que concerne ao fornecimento dos produtos estratégicos mais necessários ao desenvolvimento da produção bélica dêste país.

De início, refere-se aquela revista ao fato de que cêrca de 2/5 da importação americana de produtos estratégicos são fornecidos pelo mercado latino-americano, destacando-se, nesse particular, o antimônio, a bauxita, os nitratos naturais e os cristais de rocha, de larga aplicação, como sabemos, na indústria da guerra. Ao lado dêsses produtos, é também destacada a exportação do cobre, estanho e chumbo, sem falarmos no berilo, na mica, - tão importante para a indústria de explosivos, - e no quebracho, de onde se extrae o tanino.

Indiscutìvelmente, observa o articulista do "Latin-American Highlights", os paises latino-americanos ainda estão longe de produzir tudo o que podem. A deficiência de transporte e a crescente escassez da maquinaria para a produção têm dificultado sobremodo o desenvolvimento das indústrias extrativas latino-americanas. Relativamente a êsse último ponto, acrescenta a revista em apreço, que se tem comentado bastante em Washington sôbre a possibilidade de serem intensificadas as exportações de maquinaria para a América Latina, havendo muita esperança de que, destarte, haja um incremento na produção dos paises latino-americanos, o que beneficiaria grandemente os Estados Unidos, principalmente no momento atual em que tôdas as suas atenções estão voltadas para a defesa dos ideiais democráticos em todo mundo.

Para a América Latina, acentua a publicação do "Chase National Bank", sob todos os pontos de vista, particularmente o financeiro, seria do maior interêsse a perfeita consecução de tal política econômica, uma vez que a venda de produtos estratégicos para os Estados Unidos produziria, não sòmente uma melhora nas condições da vida interna de cada país, como também uma maior estabilização econômico-financeira no campo internacional.

Em suma, conclui a "Latin-American Business Highlights", por fôrça das presentes circunstâncias, torna-se imperioso que os Estados Unidos voltem suas vistas para o mercado latino-americano e, na medida possível, procurem ajudar financeiramente as Repúblicas irmãs, através do incremento da aplicação de capitais, ainda que o sejam de caráter privado. A ajuda até agora prestada é insuficiente, principalmente porque as dificuldades a serem vencidas em tais paises não são poucas. É bem verdade, argumenta o articulista da revista em aprêço, que a América Latina recebeu 2/5 dos novos investimentos de capital americano no após-guerra, tendo havido também um grande aumento na aplicação dos capitais privados, notadamente na Venezuela,

(3/5 do total dos capitais investidos); no Brasil e no Panamá.

A propósito, noticiam os jornais desta grande metrópole que o "International Development Advisory Board", através da pessoa do Sr. Nelson Rockefeller, apresentou ao Presidente Truman um projeto de ajuda econômica a certas zonas do globo pouco desenvolvidas. Criar-se-ia para tal um fundo de 500 milhões de dólares a ser utilizado pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, e ainda, como incentivo aos investimentos de capital privado, seria instituida uma corporação financeira de caráter internacional, que funcionaria como agência do Banco Internacional, com o capital de 400 milhões de dólares, dos quais 150 seriam de ações do Govêrno americano.

Tal projeto, que foi encaminhado pelo Presidente Truman à Comissão de Relações Exteriores do Senado e da Câmara, acentua a importância de semelhante ajuda aos paises que se acham fora da cortina de ferro, pois sòmente com uma política de perfeito entrosamento poderá ser vencido o imperialismo soviético, cuja arma principal é de "isolar os paises a fim de melhor subverter a vida econômico-financeira de cada um".

A CONFERÊNCIA DE CHANCELERES EM WASHINGTON - É crença geral nos centros jornalísticos desta cidade que na próxima Conferência dos Chanceleres em Washington se debaterá o problema da exportação para à América Latina da maquinaria necessária ao incremento da produção em tais paises. Julgam os observadores, no entanto, que dificilmente na referida Conferência se poderá chegar a resultados práticos, sendo unânime a opinião de que apenas haverá uma declaração de princípios.

Os círculos diplomáticos de Washington e os entendidos em assuntos relacionados com a América Latina são de parecer que os Estados Unidos devem lançar mão de todos os seus recursos no sentido de fornecerem o material de que carecem as indústrias nascentes dos paises latino-americanos. Trata-se, afirmam êsses observadores, de uma medida que poderá evitar futuras agitações de caráter comunista no Hemisfério.

Segundo comenta o "Journal of Commerce" desta cidade, é possível que em Washington se proponha, para a solução do problema, a criação de um sistema de prioridade para a exportação do material destinado à América Latina. Tudo, não obstante, ainda está no terreno das cogitações, pelo que se aguarda com muita ansiedade o desfecho dos trabalhos da Conferência.

AUMENTO DOS PREÇOS DE AUTOMÓVEIS - Os fabricantes de automóveis foram autorizados, pelo Serviço de Estabilização de Preços dos Estados Unidos, a aumentar de 3 1/2% os preços de lista dos carros de passageiros, tomando por base, para êsse aumento, os preços que vigoravam a 1° de dezembro do ano passado.

Ao tomar essa medida, com que atende aos protestos dos fabricantes de automóveis, o referido Serviço deixou bem claro que o aumento em causa só pode incidir sôbre o preço de lista, e não sôbre os gastos e impostos resultantes da operação de venda e transporte dos veículos. Assim, os 3 1/2% são calculados sôbre o preço de fábrica e adicionados, sem qualquer acréscimo, ao preço de venda do distribuidor.

A referida autorização, nos termos em que foi estabelecida, é temporária e continuará em vigor até que os preços de lista dos fabricantes de automóveis sejam incluídos na regulamentação geral dos preços de produtos manufaturados, regulamentação essa que está sendo organizada.

Segundo os fabricantes, o aumento de 3 1/2% está muito aquém da alta que houve no custo da produção, a qual deve tornar-se ainda maior quando se realizarem os reajustamentos previstos na cláusula do "custo de vida", entre empregadores e empregados.

Dai ser aguardado com muito interêsse a projetada regulamentação, principalmente por parte dos fabricantes que desejam adicionar, aos preços de venda que vigoravam antes do conflito da Coréia, todo e qualquer aumento do custo de produção, ocorrido a partir de 26 de janeiro do corrente ano, data em que se verificou o congelamento geral dos preços.

RESTRIÇÃO NO CONSUMO DA BORRACHA NATURAL - A National Authority Production, de Washington, procedeu recentemente a uma completa revisão no seu programa de conservação de borracha, estabelecendo novos limites trimestrais para o consumo civil e limitando a quantidade de borracha natural empregada em 40.000 produtos. O consumo civil, em cada trimestre, não poderá exceder 90.000 toneladas de borracha nova, inclusive 25.000 toneladas de latex natural. Espera-se que, no corrente ano, o consumo civil diminue de 15%, em confronto com 1950. Será também aumentada a proporção de borracha sintética na fabricação dos 40.000 produtos acima referidos.

De conformidade com as novas determinações, será permitido o emprêgo de 100% de borracha natural na fabricação de pneumáticos para aviões, 13% nos pneumáticos para bicicletas, de 15 a 22% para os carros de passageiros, 13% para tratores e de 38% a 99% para caminhões. Não será permitido o emprêgo do produto natural na fabricação de câmaras de ar para carros de passageiros, tratores e alguns tipos de caminhões.

É preciso que se note que o problema da escassez da borracha não é apenas americano, mas também da União Soviética, que hoje está lançando mão das plantações de "koksagyz", vegetal originário da Asia Central e cujas raizes contêm borracha em porcentagem relativamente alta. Nos Estados Unidos, tem-se procurado suprir a falta da borracha natural com o cultivo do "guayule" nas pradarias do oeste.

NOTAS DIVERSAS.

Durante esta primeira quinzena de março, os jornais desta cidade comentaram largemente sôbre a luta que ora se trava entre os trabalhistas e o estado-maior do Sr. Charles E. Wilson, responsável pelo programa de Mobilização no país. Apesar de inicialmente intransigentes, já agora os chefes do serviço de mobilização se mostram inclinados a ceder e com a validaz das chamadas "clausulas ele vator" parece que a situação melhorou consideràvelmente. Não obstante, ainda não está definida a situação dos lideres trabalhistas dentro dos cargos de chefia criados pelo Sr. Wilson. Acredita-se que os responsáveis pela Mobilização procurem entrar em acôrdo com os trabalhistas, que por si representam 16.000.000 de empregados,

organizados sindicalmente, com uma receita, em salários de ..... US$40.000.000.000 anuais.

§

Visando forçar a baixa dos preços no mercado internacional, o govêrno norte-americano suspendeu recentemente as suas compras de estanho para o programa de estocagem de materiais estratégicos. Tal medida atinge especialmente os produtores britânicos, belgas, holandeses e bolivianos. Em consequência, verificou-se uma grande baixa nas cotações do metal.

§

A Associação dos Fabricantes de Automóveis informa que a venda de carros de passageiros, nas fábricas dos Estados Unidos, atingiu, em janeiro, a um total de 478.589 carros, contra 487.824 e 521.371, em janeiro e dezembro, respectivamente, do ano passado.

Os dados estatísticos fornecidos pela Associação revelam ainda que a venda de carros de passageiros para exportação aumentou consideràvelmente. Estas vendas atingiram um total de 19.022 no mês passado, contra 12.829 em janeiro e 14.251 em dezembro do ano findo.

§

Segundo informações prestadas à imprensa pelo Departamento de Comércio, em 1950 houve uma queda de 15% no movimento das importações americanas de café, em relação ao total das importações em 1949. Não obstante, em valor, as importações de 1950 excederam de 37% as daquele ano. Foram os seguintes os paises que mais exportaram café para os Estados Unidos: Brasil 9.520.000 sacas; Colombia 4.061.000 sacas; El Salvador 1.037.000 sacas; Guatemala 830.000 sacas e México 672.000 sacas.

§

Estatísticas levantadas recentemente no Japão indicam o aumento considerável das exportações de tecidos durante o ano de 1950. Embora tenha havido uma pequena redução nos embarques para a Europa, foi bem maior o movimento de exportação para as outras regiões da Asia, América do Norte e Central, e Africa. As exportações de tecidos de rayon atingiram a 145.000.000 de jardas, o que representa um aumento de 580% sôbre 1949, ao passo que os 58.000.000 de jardas de tecidos de seda natural representaram apenas um aumento de 50% sôbre aquele ano.

§

Ao que noticiam amplamente os jornais desta cidade, serão intensificadas as produções nacionais de aço e cobre. A United States Steel Corporation vai iniciar a construção de uma grande fábrica em Morrisville, no Rio Delaware, a qual deverá ficar pronta nos fins do próximo ano. Quanto ao cobre, anuncia-se que novas minas serão abertas no Arizona, havendo esperança de que, com tal acontecimento, aumente de 10% a produção americana dêsse metal.

§
§§§
§

BOLETIM DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

DO CONSULADO GERAL DO BRASIL

EM NOVA YORK

Nº 5 - Nova York, em 22 de março de 1951.

PROGRAMA NORTE-AMERICANO DE AJUDA AO EXTERIOR.

Em face da atual guerra na Coréia e da crescente ameaça de agressão comunista a outras áreas do mundo, cada vez mais o Govêrno norte-americano se convence da necessidade de intensificar o programa de ajuda financeira aos países que se acham, presentemente, fora da órbita de influência da política expansionista soviética. Acredita-se mesmo que os Estados Unidos sejam forçados a preocupar-se sèriamente com o problema da ajuda militar, a fim de que, em casos de emergência, todos êsses países estejam habilitados a defender suas linhas territoriais com o maior êxito possível.

Em 1950, o total-dólar de ajuda financeira atingiu à cifra de 4.5 bilhões, enquanto que em 1949 chegou a $6 bilhões. Evidentemente, explica-se êsse decréscimo porque o país se viu envolvido num conflito em terras longínquas, tendo se tornado necessário o máximo esfôrço para que as armas norte-americanas, ou dizendo melhor, democráticas, não sucumbissem ante um inimigo bem mais numeroso. A guerra na Coréia exigiu, assim, o dispêndio de grandes somas e consequentemente houve uma baixa no capital disponível para ajuda ao exterior.

Tudo indica, não obstante, que em 1951 seja aumentado consideràvelmente o saldo para o auxílio dos países amigos. Cêrca de 11.5 bilhões de dólares já se acham reservados para o programa a ser cumprido em 1951.

Acreditam ainda os círculos bem informados do país que, com a conjugação dos programas do Auxílio para Defesa Mútua, do Plano Marshall e de outros de menor monta, se possa duplicar, no presente ano, o capital disponível para empréstimos feitos no além mar, isto é se possa, com aquela medida, alcançar um total de 9 milhões, total êsse que não incluiria as verbas consignadas no orçamento americano, para o ano fiscal a terminar em 1952. Tais verbas são, por exemplo, as que se referem à autorização de fundos adicionais de 9.7 bilhões de dólares para a execução de programas de "segurança mútua" e de 1 bilhão para a expansão da capacidade financeira do Banco de Exportação e Importação.

Quanto aos empréstimos a longo prazo, ao que comentam os jornais desta cidade, deverão êles permanecer em plano secundário, tal como ocorreu em 1950, quando atingiram a menos de 10% do total do auxílio prestado pelo Govêrno americano ao exterior.

A propósito das atividades do Banco de Exportação e Importação, torna-se oportuno acrescentar que, durante o ano de 1950, emprestou cêrca de 150 milhões de dólares ao México, $120 milhões à Argentina, e, em fevereiro dêste ano, $12 milhões à Espanha, como parte de um possível empréstimo de 62.5 milhões de dólares.

O Plano do Senhor Nelson Rockefeller e o problema da assistência ao Exterior.

Conforme se noticiou no Boletim de 16 de março passado, o Senhor Nelson Rockefeller, Presidente da Junta Consultiva de Desenvolvimento Internacional, acaba de apresentar um projeto para a intensificação dos programas de assistência econômico-financeira aos países que ocupam as áreas sub-desenvolvidas do mundo.

Através do referido projeto, aquela Junta procurou focalizar o problema da forma mais suscinta possível, tendo feito, principalmente, as seguintes sugestões:

1) associação das entidades, ora existentes, de administração do programa de ajuda ao estrangeiro, sob a direção única de uma chamada Administração Econômica Americana para o Exterior, com autoridade para realizar programas de saneamento, obras públicas e produção, dispondo para tal de fundos iniciais num valor de 500 milhões de dólares;

2) incremento da inversão de capitais privados no exterior, até um total de 2 bilhões de dólares por ano, os quais seriam aplicados em instalações para a produção ou o beneficiamento de materiais escassos ou estratégicos;

3) criação de um fundo de reserva de 100 milhões de dólares, no Banco de Exportação e Importação, destinado a financiar o lastro-ouro dos títulos da dívida estrangeira;

4) instituição de uma agência internacional de financiamento, a operar como filial do Banco Internacional de Reconstução e Desenvolvimento, com o capital de 400 milhões de dólares, dos quais 150 seriam de ações subscritas pelo Govêrno americano;

5) fomento, ou pelo menos manutenção, da exportação de máquinas, acessórios e outros materiais para as áreas sub-desenvolvidas, numa base de 5 milhões por ano;

6) e ainda a criação de uma Administração de Desenvolvimento Internacional, cuja finalidade precípua seria a de patrocinar a construção de obras públicas, a fim de conseguir-se uma melhoria nas condições de vida dos países mais necessitados.

Ao que se afirma, o projeto apresentado pela Junta Rockefeller virá facilitar bastante a aplicação dos princípios consagrados no Ponto IV e consequentemente tornar mais concretos e coordenados os seus efeitos econômicos.

Não obstante, muitos já vêm criticando o programa traçado pelo Senhor Rockefeller, sob a alegação de que os Estados Unidos se acham bastante sobrecarregados com suas obrigações internacionais e que, por conseguinte, novas medidas contra seu erário podem acarretar consequências desastrosas para a vida interna do país.

NEGOCIAÇÕES PRELIMINARES SÔBRE O PLANO SCHUMAN.

Vários órgãos da imprensa desta grande cidade têm comentado largamente sôbre as negociações preliminares do Plano Schuman, havidas recentemente em Paris, onde se reuniram representantes da França, Bélgica, Itália, Alemanha Ocidental, Holanda e Luxemburgo.

De um modo geral, essas negociações se resumiram num trabalho a fim de serem integradas, numa só unidade e como objeto de um só mercado, sem tarifas ou quotas de importação, tôdas as reservas de carvão e aço da Europa Ocidental.

Evidentemente, ainda é bastante problemático o êxito dêsse plano, cuja parte preliminar deve ser aprovada pelo govêrno daqueles paises, sendo que, ao que se afirma, sòmente será posto em vigor depois de decorrido um ano, e assim mesmo passará por uma fase de transição, por 5 anos, durante a qual o carvão da Bélgica e o aço da Itália permanecerão protegidos através de um sistema de restrição às importações.

Acreditam os comentaristas desta cidade que, caso o Plano Schuman seja efetivemente executado, tôdas as nações do mundo se beneficiarão com tal acontecimento, pois, sem dúvida, constituirá um exemplo para que outros paises se congreguem a fim de contornarem crises econômicas momentâneas. O referido plano, como se sabe, deverá ser pôsto em vigor por um prazo de 50 anos e abrangerá as indústrias que hoje produzem cêrca de 200 milhões de toneladas de carvão e 30 milhões de toneladas de aço, por ano.

Em sua forma atual, o Plano obriga às partes signatárias a abolirem tôdas tarifas alfandegárias e quaisquer outras restrições à livre circulação da produção de aço e carvão dos respectivos paises. E simultaneamente sujeita essa produção a uma fiscalização, a um contrôle por parte de uma junta com poderes quase ilimitados, podendo, por exemplo, afixar preços máximos ou mínimos, conforme o desejo das seis nações, distribuir, por um sistema de quotas, os estoques disponiveis, além de possuir o direito de solicitar informações sôbre as emprêsas de carvão e aço de qualquer dos paises signatários.

As negociações sôbre o Plano se desenvolveram, a princípio, com certa lentidão, porquanto foram muitas as dificuldades a serem vencidas, notadamente a concurrência internacional e a escassez da produção. Hoje, no entanto, são unânimes os observadores econômicos na crença de que, apesar dos entraves e da oposição que vem encontrando, o Plano Schumen possìvelmente concorrerá para que cesse a animosidade, digamos tradicional, entre a França e a Alemanha, o que já será uma contribuição inestimável para a tranquilidade do mundo de amanhã.

NOTAS DIVERSAS.

Nestes últimos dias, a imprensa norte-americana tem tecido os mais variados comentários sôbre a possibilidade de o Canadá se tornar, em futuro próximo, uma grande fonte produtora do urânio, que, como sabemos, constitui a base da indústria atômica.

Até agora, o Congo Belga tem sido o principal fornecedor dêsse metal para os Estados Unidos, pois possui as minas consideradas as mais importantes do mundo. Evidentemente, a possibilidade de o Canadá exportar urânio para êste país está sendo aguardada muito ansiosamente pelas autoridades americanas, uma vez que, na hipótese de uma guerra, não teriam grandes dificuldades para abastecerem a indústria atômica do país. As regiões do rio Montreal, do Lago Grande Urso e do Lago Athabaska são as que apresentam sinais de possuirem jazidas aproveitáveis de urânio, e principalmente uranita.

§

Declarou, recentemente, um porta-voz do Departamento de Saúde Pública dos Estados Unidos que a produção americana de penicilina duplicará, provàvelmente, nos próximos anos, e atingirá talvez à cifra de 444 trilhões de unidades por ano. Em 1950, cálculos estimativos sôbre a produção indicam que a mesma chegou apenas a 222,3 trilhões de unidades.

§

O Sr. Richard D. Frost, Secretário da Comissão de Assuntos Mundiais do Conselho de Comércio de Detroit, comunicou à imprensa que alguns importantes homens de negócios da referida cidade visitarão a América Latina, a fim de melhor estudarem as condições e as possibilidades econômicas dos paises irmãos. Ao que declarou o Sr. Frost a comitiva deverá entrar em contáto com as maiores autoridades da política e do comércio, nas áreas visitadas, a fim de discutir problemas de interêsse mútuo, principalmente sôbre a aplicação do capital e do "Know-how" técnico de Detroit nas mesmas áreas.

§

ERRATAS.

1. Na pg. nº3 do Boletim de 16 de março passado, onde se lê "regulamentação geral dos preços de produtos manufaturados", leia-se "regulamentação geral dos preços dos produtos...", e onde se lê, "daí ser aguardado", leia-se "daí ser aguardada".

2. Ainda na mesma página do citado Boletim, onde se lê "o consumo civil diminui de 15%", leia-se "o consumo civil diminua de...".

§§§

BOLETIM DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

DO CONSULADO GERAL DO BRASIL

EM NOVA YORK

Nº 6 - Nova York, sábado, 31 de março de 1951.

A SESSÃO INAUGURAL DA CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES AMERICANOS.

Inaugurou-se solenemente em Washington, na segunda-feira desta semana, dia 26 de março, a IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas americanas, de que participam vinte e uma nações, irmanadas pelo desejo de traçarem, em conjunto, diretrizes que possam nortear a política pan-americana neste instante de agitação que o mundo atravessa.

Dando início à sessão, o Presidente Truman começou por dizer que o único caminho para a paz e segurança do Hemisfério seria o da união de suas defesas e concentração de seu poderio em favor dos que lutam pela defesa dos ideais democráticos na Europa e na Ásia.

Declarou enfàticamente o Senhor Presidente dos Estados Unidos da América que, "conquanto seja poderoso e produtivo o Hemisfério Ocidental, não podemos torná-lo seguro de si mesmo, construindo apenas uma muralha em seu redor". "A nossa meta, observou o Presidente Truman, é a do seu auto-desenvolvimento, e não a do imperialismo. Visamos a paz e não a guerra. O nosso objetivo - que, aliás, não é só para nós, mas ainda para todos os povos - é o da criação de um mundo melhor, material, moral e espiritualmente."

De um modo geral, o discurso do primeiro mandatário dêste país se resumiu numa análise serena, mas realista, da situação atual, através da qual procurou externar o ponto de vista do govêrno americano sôbre o que se faz necessário para que as nações livres possam criar uma atmosfera capaz de evitar uma outra conflagração mundial.

Referindo-se ao problema do desenvolvimento econômico da América Latina, afirmou o Presidente Truman que nos paises vizinhos as possibilidades econômicas são bem maiores que as oferecidas pelos Estados Unidos, e que, não obstante, êsse último está disposto a cooperar com as nações irmãs no sentido de serem aproveitados os seus imensos recursos naturais. Salientou ainda que os paises americanos devem reconhecer a necessidade de que a produção destinada à defesa do Continente terá que obedecer a um critério de prioridade, ainda que tal importe em uma restrição na produção para fins civis, e até em escassez de materiais básicos.

"Devemos estabelecer o princípio, asseverou o Presidente Truman, de uma partilha equânime nas nossas dificuldades. Devemos agir em conjunto para que sejam satisfeitas as necessidades básicas da vida civil e, ao mesmo tempo, devemos, juntos, colaborar para que os abastecimentos de produtos escassos sejam limitados às aplicações mais essenciais."

Quanto às reclamações dos paises da América Latina de que o congelamento dos preços nos Estados Unidos lhes cria uma situação

desfavorável, no que se refere às transações comerciais com êste país, acentuou o Presidente desta grande nação:

"Devemos procurar evitar os movimentos erráticos e especulativos dos preços, em nosso comércio internacional, seja em relação às matérias primas, seja no que concerne aos produtos manufaturados".

Terminado o discurso do Presidente Truman, o Dr. João Neves da Fontoura, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, ocupou a tribuna e, em nome das delegações estrangeiras presentes, respondeu às palavras do eminente Chefe do Executivo americano, fazendo os mais variados comentários sôbre os problemas a serem abordados na Conferência, particularmente o da cooperação econômico-financeira entre as nações dêste Hemisfério.

Declarou, assim, o Ministro João Neves da Fontoura:

"Após uma análise honesta da verdadeira situação da maioria de nossos países, ninguém deixaria de admitir que quase todos êles se enfraqueceram econômicamente devido à má condição dos seus antiquados sistemas de transporte, à falta de equipamento mais moderno para suas indústrias, à estagnação - em consequência da escassez - das reservas de fôrça-motriz e combustíveis, e devido à falta da maquinaria agrícola necessária ao desenvolvimento dos métodos de cultivo, para aumentar as colheitas e reduzir os custos da produção."

"Desde a última guerra, a marcha assustadora da inflação monetária tem concorrido para o advento de dois males: os orçamentos públicos deficitários e o alto custo da vida. Durante o conflito, haviam diminuido, consideràvelmente, as nossas importações, e aumentado as exportações de matérias primas para êste país e para a Grã Bretanha, especialmente as de importância para as indústrias da guerra. Esse excedente de exportação foi financiado através de enormes e contínuas emissões de moedas nacionais, as quais trouxeram em sua esteira as consequências desastrosas de todos os processos de superabundância do meio circulante."

"É verdade que, aqui como em outros países, os depósitos de divisas estrangeiras se acumulavam, mas se deve notar que até mesmo as reservas das divisas mais conversíveis foram afetadas por uma desvalorização virtual, de vez que perderam em parte seu poder aquisitivo interno. Em consequência, quase todos os países latino-americanos, depois da guerra, chegaram a possuir depósitos nos bancos dos Estados Unidos e da Grã Bretanha, e, não obstante, sentiram os detentores dêsses créditos falta de quase tudo. A sua posição podia ser comparada à de Pizarro, que, ao suplicar comida aos Incas, era servido apenas com ouro, que não alimenta."

Depois de referir-se aos Estados Unidos como o arsenal e baluarte das democracias, o Ministro João Neves da Fontoura ponderou que, por fôrça das circunstâncias, infelizmente não foi possível a êste país prestar tôda assistência às nações mais necessitadas. E "esse fato, acrescentou o Sr. Ministro das Relações Exteriores do Brasil, enfraqueceu a nossa resistência orgânica e fez surgir o problema do descontentamento das massas, devido ao pauperismo em que se debatem.

Declarou ainda o eminente Chefe da delegação brasileira que "numa época em que a ameaça de um terceiro conflito mundial bate às nossas portas e em que a emergência de uma guerra deve ser encarada como uma possibilidade real, somos levados a corrigir os erros da

década passada. Para a maioria das Repúblicas americanas, uma nova tendência inflacionista, com a mesma origem e as mesmas caraterísticas, poderia ser fatal e muito provàvelmente as exporia aos perigos de uma grave crise social."

Ao finalizar a parte de seu discurso relativa aos problemas econômicos a serem debatidos na Conferência, afirmou o Dr. João Neves da Fontoura:

"Nenhum de nós pode deixar de reconhecer, Senhor Presidente, que o vosso país se encontra novamente em armas, como o paladino da liberdade, não só de todos os povos, como também do próprio indivíduo, e que vossos recursos são, por natureza, limitados. De nossa parte, estamos todos prontos a aceitar o nosso quinhão de sacrifícios, mas não poderiamos repetir as práticas do passado, sem corrermos o risco de nos arruinar, e sem que com isso possamos trazer qualquer benefício ao mundo. Por conseguinte, devemos traçar aqui uma fórmula de cooperação econômica que se aplique, não sòmente a uma situação de emergência, mas vise o planejamento de uma reconstrução futura. Pelo estímulo do desenvolvimento industrial, e com uma assistência técnica e financeira, poderia ser elevado o padrão de vida dos habitantes das diversas partes do Hemisfério Ocidental, o que criaria um ambiente favorável ao trabalho e ao bem estar de todos.

"Em nosso mundo de hoje, os povos, assim como os indivíduos, têm direito a uma oportunidade igual, e com muito mais razão, porque as nações estão estreitamente ligadas, uma vez que a pobreza de umas pode produzir inevitáveis e perigosas repercussões em outras."

Encerrando a sua brilhante alocução, o Ministro João Neves da Fontoura fêz diversas considerações sôbre o ideal do pan-americanismo, e, por fim, invocou a ajuda de Deus para que a Conferência, material e espiritualmente, atinja aos seus objetivos mais precípuos.

A BALANÇA COMERCIAL ENTRE A AMÉRICA LATINA E OS ESTADOS UNIDOS.

Segundo informa o Census Bureau, em janeiro passado, houve um aumento nas importações americanas, sendo que os paises latino-americanos concorreram para tal com mais de 50%. Em valor, as importações procedentes dos referidos paises subiram de US$245.700.000, para US$330.400.000, no mês de dezembro, enquanto que o movimento geral das importações atingiu à cifra de US$1.021.200.000.

Analisando o comércio americano com os demais paises, a agência em apreço revelou que, conquanto tenham aumentado as exportações procedentes de quase todos os continentes, decairam as exportações para a Europa, América Latina e África.

As principais matérias primas importadas por êste país, durante o mês de janeiro, foram a borracha e a lã. As importações de borracha subiram de $71.500.000 para $101.600.000, ao passo que as de lã passaram de $38.200.000 para $66.200.000.

Quanto aos produtos alimentícios não manufaturados, houve um aumento nas importações de $148.100.000 para $207.200.000, sendo que a do café, por exemplo, subiu de $84.100.000 para $142.400.000. A propósito dos produtos alimentícios manufaturados, o Census Bureau esclarece que também houve um aumento, tendo as importações

subido de $63.600.000 para $77.100.000, principalmente em consequência das importações de açucar de cana, que atingiram à cifra de..... $14.800.000.

No que concerne às exportações americanas, houve um decréscimo, em janeiro do corrente ano, quando alcançaram à cifra de ...., $894.400.000, contra $951.400.000 do mês de dezembro. As maiores baixas se verificaram em relação à Itália, França, Espanha, Grã-Bretanha e Alemanha. Excepcionalmente, as exportações para a Iugoslávia se viram duplicadas.

Quanto à América Latina, houve uma baixa de $150.200.000 para $134.200.000, principalmente porque houve um decréscimo nas exportações para o Brasil e Colômbia. Não obstante, segundo informações do Federal Reserve Bank de Nova York, baseadas em cômputos fornecidos por quinze bancos que negociam com a América Latina, tudo indica que, em futuro próximo, haja um aumento nas exportações americanas para os mesmos paises.

De acôrdo com o referido Banco, as cartas de crédito, depositadas em fevereiro pelos paises latino-americanos em favor dos exportadores dêste país, subiram de 37.000.000 para a cifra de .... $270.406.000. . .

Relativamente à dívida comercial latino-americana, houve paises como a Argentina e Colômbia que reduziram seus débitos para com os exportadores norte-americanos, enquanto que o Brasil e o México, por exemplo, por fôrça de suas compras neste país, aumentaram a sua dívida, sendo que, no caso do Brasil, acentua o Federal Reserve Bank, houve um acréscimo de $3.900.000.

MAIORES PRIORIDADES PARA O COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO NORTE-AMERICANO.

Ao que noticiam os jornais desta cidade, as associações de classe dos exportadores dêste país resolveram protestar enèrgicamente contra o sistema atual de prioridades para o embarque das mercadorias destinadas ao exterior. Argumentam as partes interessadas que o sistema em vigor deve ser ampliado, a fim de que não se interrompa o fluxo da remessa das mercadorias solicitadas pelo mercado estrangeiro.

Desejam, assim, os exportadores norte-americanos que a National Production Authority crie um órgão, ainda que de emergência, cuja principal finalidade seja a de estabelecer um critério mais liberal no regime das prioridades de embarque, porquanto, se prevalecer a orientação atual, dificilmente os Estados Unidos poderão continuar abastecendo os mercados das nações amigas, o que seria lamentável e ainda mais viria entrar em choque com as diretrizes da atual política exterior norte-americana.